



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## A EXPERIÊNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Área Temática: Comunicação.

Nome dos autores: Antonio Fernando Lyra da Silva<sup>1</sup>; Maria Lúcia Melo Teixeira de Souza<sup>2</sup>; Maria Beatriz Costa Soares<sup>3</sup>; Bárbara Marques dos Santos<sup>4</sup>; Paulo Márcio da Silva Schiffini<sup>5</sup>; Ana Cláudia Azeredo Moraes<sup>6</sup>; Carla Valério Cardoso<sup>7</sup>.

Nome da instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Planejamento em Saúde, Instituto de Saúde Coletiva, Diretor da Escola de Extensão, Pró-reitoria de Extensão.

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenação de Difusão e Fomento à Extensão da Pró-reitoria de Extensão.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenação de Difusão e Fomento à Extensão da Pró-reitoria de Extensão.

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Curso de Engenharia de Produção.

<sup>5</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Pró-reitoria de Extensão.

<sup>6</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Pró-reitoria de Extensão.

<sup>7</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Pró-reitoria de Extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Resumo:** O Projeto Visitas Técnicas de Extensão Universitária da Universidade Federal Fluminense (UFF), conhecido como Visitex, fundamenta-se no reconhecimento da importância do fazer extensionista no processo de formação universitária. Portanto, busca se desenvolver a partir da articulação entre docentes, discentes, técnicos e representantes da sociedade de diferentes áreas. O objetivo do Projeto é vivenciar *in loco* as ações extensionistas como possibilidade de conhecer suas realidades e fomentar a articulação entre as mesmas. O eixo principal de atuação visa conhecer o *modus operandi* das práticas extensionistas em sua dimensão acadêmica, para se buscar compatibilizar as práticas de gestão da extensão às necessidades reais para o desenvolvimento das ações de extensão. As visitas técnicas ocorrem de acordo com a agenda de atividades das diferentes ações de extensão; assim, o Projeto tem possibilitado a promoção e divulgação dos trabalhos dos extensionistas da UFF. O Visitex desde 2015 tem priorizado uma pesquisa para buscar compreender como os estudantes extensionistas veem a relação da extensão com a formação acadêmica e como isso contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional. Para tanto, durante as visitas técnicas realizam-se entrevistas com alunos bolsistas e não bolsistas e, ainda, com coordenadores das ações de extensão e membros da comunidade, que participam das atividades extensionistas. Ao longo dos últimos anos o Projeto tem sido reavaliado e readequado para atender às novas expectativas da política de extensão da UFF e dos extensionistas. Neste sentido, a equipe executora regularmente debate questões relacionadas à política e às práticas da extensão e elabora trabalhos para apresentação em eventos acadêmicos. Tais trabalhos buscam retratar, a partir das discussões da equipe e do dia a dia da gestão, as experiências vivenciadas durante as visitas técnicas. O objetivo do Projeto tem sido sistematicamente alcançado, pois as experiências de vivenciar as práticas extensionistas têm demonstrado que os alunos reconhecem a contribuição da extensão para a formação acadêmica. Outra consequência tem sido um maior reconhecimento das práticas extensionistas pela comunidade acadêmica e até mesmo pela administração central da universidade.

**Palavras-chave:** extensão; formação; gestão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 1. Introdução

Para entender o papel da extensão universitária no cenário atual brasileiro é necessário conhecer um pouco da sua história. No Brasil, suas primeiras manifestações ocorreram na antiga Universidade de São Paulo em 1911 e logo após, em 1922, na Escola Agrícola de Lavras (atual Universidade Federal de Lavras/MG), segundo Silva (2012, p. 16).

Entre os anos de 1950 e 1960 houve movimentos culturais e políticos organizados por universitários brasileiros, através da União Nacional de Estudantes (UNE), que foram reconhecidos como fundamentais para a formação das lideranças jovens e que buscavam trabalhar por transformações sociais. Tais movimentos já evidenciavam características marcantes da atual concepção de extensão: a interdisciplinaridade (participação de alunos de diferentes cursos); o compromisso social (movimentos que pediam mudanças) e a articulação política. Entretanto, nos anos de 1960 na época do Governo Militar a UNE foi desfeita e tais movimentos perderam força.

Na primeira metade da década de 1970, os Ministérios da Educação e Cultura (MEC) e do Interior (MINTER) passaram a integrar a “Comissão Mista CRUTAC/MEC – Campus Avançado/MINTER, para discutirem o campo de atuação de ambos como instrumento da extensão universitária para o desenvolvimento. Em 1975 o MEC elaborou o “Plano de Trabalho de Extensão Universitária” (primeira política de extensão brasileira), no qual a extensão passou a ser considerada a partir das trocas de saberes acadêmico e popular e suas atividades deveriam integrar-se à realidade social (NOGUEIRA, 2005, p. 29-33). Deste modo, a competência pelo estabelecimento da política de extensão passou a ser do MEC.

Durante a década de 1980 começou a ser forjada, a partir das universidades públicas brasileiras, uma nova política de extensão baseada nas ideias de Paulo Freire, segundo o qual a extensão deveria indicar “comunicação” (diálogo entre sujeitos) e não “transmissão” de saberes (1997). Tal movimento culminou com a criação do FORPROEX em 1987 e, conseqüentemente as universidades reconheceram que deveriam se articular com a sociedade. Naquela ocasião a extensão universitária, então, passou a ser conceituada

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



como:

**“[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.**

**A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequências: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.**

**Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (NOGUEIRA, 2000, p. 11).**

Ao longo dos últimos anos as discussões conceituais e políticas acerca da extensão universitária continuaram e em 2012 foi publicado pelo FORPROEX o documento “Política Nacional de Extensão Universitária”. Neste documento encontra-se o atual conceito de extensão universitária, segundo o Fórum e o próprio MEC:

**“[...] a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012)**

Desde o final da década de 1980 a UFF tem desenvolvido esforços para implementar uma política extensionista baseada prioritariamente na concepção acadêmica da extensão universitária (SILVA, 2012) e em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX), cuja política atual data de 2012, quando da publicação da “Política Nacional de Extensão Universitária”. O Projeto Visitas Técnicas de Extensão Universitária (Visitex) da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Universidade Federal Fluminense (UFF) foi criado em 2003. Naquela ocasião, o que motivou a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFF a propor o Projeto foi a necessidade de se debater novos parâmetros para a gestão da extensão, referenciada à sua dimensão acadêmica. Era necessário perceber como se desenvolviam as ações extensionistas e confrontar a operacionalização da política de extensão da UFF com a realidade das práticas que buscavam implementá-la.

Devido à dinâmica da extensão, as singularidades de suas práticas e o atual processo de flexibilização curricular, tendo em vista a obrigatoriedade da implantação da creditação curricular da extensão (BRASIL, 2014), acredita-se que o Visitex possa contribuir efetivamente nesse processo. Posto que, as visitas técnicas têm sido uma oportunidade para que a comunidade acadêmica reconheça o potencial das práticas de extensão para o processo de formação do aluno. O Projeto, também, possibilita que a PROEX conheça melhor as ações extensionistas da UFF para incentivá-las e divulgá-las, tanto no âmbito interno, quanto junto aos diferentes setores sociais. Na medida em que a atual “Política Nacional de Extensão Universitária” (FORPROEX, 2012) consolida a dimensão acadêmica da extensão e a própria legislação, por meio do atual Plano Nacional de Educação, estabelece “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Dessa maneira, a Universidade necessita de mecanismos para garantir que a extensão esteja integrada ao processo de formação dos alunos e acredita-se que o Visitex possa contribuir para essa causa.

A PROEX ao conduzir a gestão extensionista com parâmetros do processo da formação universitária, reconhecendo a importância do fazer extensionista para a educação profissional e cidadã do aluno, oportuniza ao Projeto buscar contribuir para consolidar na UFF uma gestão da extensão estruturada na dimensão acadêmica das práticas extensionistas. Dessa maneira, o Visitex possibilita que os alunos extensionistas (bolsistas ou não), os docentes e os técnicos tenham a oportunidade de interagirem com sujeitos e ambientes de diferentes setores sociais. Tais interações proporcionam vivências, que resultam em novos olhares sobre a realidade, a partir das relações dialógicas e dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



confrontos teoria e prática; são espaços formativos na medida em que geram novos conhecimentos. Todo conhecimento produzido nesse contexto, elaborado a partir de uma dada realidade, é reflexo da interação entre os saberes acadêmico e popular. E, ainda, será potencialmente capaz de promover transformações sociais; posto que é fruto da reflexão crítica sobre demandas da sociedade.

O Objetivo geral do Visitex é vivenciar *in loco* as ações extensionistas e estimular articulações entre elas. A vivência em uma prática extensionista possibilita conhecê-la a partir das suas singularidades num certo contexto. Os objetivos específicos são: estimular a atuação discente na extensão, como parte do processo formativo; ouvir e discutir com a comunidade acerca do seu envolvimento nas práticas extensionistas; incentivar a reflexão crítica, a partir do confronto entre saberes e entre teoria e prática; fomentar a integração entre os extensionistas e destes com a PROEX; possibilitar a articulação interinstitucional no campo da extensão; trocar experiências sobre a dimensão acadêmica do fazer extensionista; manter grupo de estudos para debater a fundamentação teórico-acadêmica das práticas de extensão e divulgar as ações extensionistas da UFF.

No ano de 2015 a equipe do Visitex focou sua atenção na identificação dos impactos da participação do aluno nas ações de extensão para a sua formação. Os alunos foram entrevistados durante as visitas técnicas onde buscou-se identificar o entendimento que eles tinham sobre essa questão, utilizando-se a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2010, p. 44-45), se fundamenta na compreensão das falas e das significações em torno de uma realidade. Em 2016 a pesquisa iniciada no ano anterior terá continuidade. Destaca-se que o seu foco principal é dimensionar os efeitos advindos da quarta diretriz da Política Nacional de Extensão Universitária, que deve orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária – Impacto na Formação do Estudante. Segundo este documento “as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante [...] pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas” e possibilitam o enriquecimento das experiências discentes em termos teórico-metodológico. E, ainda, permitem que a universidade pública reafirme seus compromissos éticos e solidários com a sociedade (FORPROEX, 2012).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Desenvolvimento

O Projeto Visitex utiliza-se da metodologia participativa, na medida em que busca a interação entre os sujeitos. Neste sentido, Koifman & Saippa-Oliveira (2006, p. 255) afirmam que “o processo de aprendizagem [...] é de natureza participativa, e tem como eixo central o trabalho coletivo motivando a compreensão crítica da realidade”. Dessa maneira, vivenciar *in loco* as atividades de extensão da UFF possibilita estabelecer diálogos com os extensionistas: discentes, docentes, técnicos e comunidade.

As etapas de desenvolvimento do Visitex são: (i) planejamento das atividades e respectivas etapas de execução; (ii) agendamento das visitas técnicas através de contato com os coordenadores das ações extensionistas; (iii) vivências *in loco*, para conhecer a dinâmica das Ações de Extensão; (iv) entrevistas com os alunos (bolsistas ou não); (v) interação dialógica com os extensionistas e a comunidade; (vi) filmagens e coleta de informações durante as visitas, para divulgar em diferentes mídias; (vii) reunião da equipe do Visitex após as visitas técnicas para elaborar relatório; (viii) estudo em grupo sobre questões relacionadas à política e às práticas da extensão.

Portanto, a atividade principal do Projeto é ir a campo e vivenciar as práticas extensionistas, o que permite à PROEX se relacionar com os extensionistas fora dos limites burocráticos, isto é, a relação entre ambos supera a simples análise de processos ou de cadastros *on line*. Deriva daí a aproximação entre as pessoas para compartilharem suas experiências e conhecimentos, o que estabelece parceria e corresponsabilidade entre elas. Assim, torna-se possível conhecer, incentivar e propor articulação entre as ações de extensão, além de permitir a coleta de informações para a divulgação das práticas extensionistas na mídia. Para viabilizar as divulgações o Visitex mantém parceria com dois projetos de extensão: “A UFF na Produção do Conhecimento: Um Desafio na Mídia” e o “Extensão em Foco”, que produzem notícias para as redes sociais e um boletim impresso, respectivamente.

As visitas técnicas permitem o contato direto com os diversos extensionistas que participam da ação de extensão. Embora o maior interesse do Projeto seja perceber o entendimento da extensão no processo de formação sob a ótica dos alunos, é muito

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



importante observar a visão dos outros atores acerca da questão. Neste sentido, busca-se dialogar com os representantes de outros setores sociais que atuam na ação extensionista e a equipe de coordenação. A possibilidade de conversar com os sujeitos externos à universidade revela a percepção e a expectativa que a sociedade tem em relação à instituição. Tais momentos, também, acabam por revelar as demandas de determinados setores sociais. Assim, observa-se um ambiente no qual os sujeitos externos se sentem parte da universidade; portanto, capazes de se disponibilizarem para uma atuação autônoma e coletiva.

Durante as visitas os membros da equipe do Visitex conversam com os alunos extensionistas e com os coordenadores das ações extensionistas e, embasados por um questionário com questões abertas, colhem informações para ajudar na compreensão das visões que tais sujeitos têm sobre a extensão, notadamente quanto à importância e a contribuição que ela oferece para a formação discente.

Para interpretar as falas dos sujeitos interrogados e buscar a compreensão deles sobre a extensão, que vá além do significado comum, tem sido utilizado a metodologia de análise de conteúdo, posto que “a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades *através* das mensagens” (BARDIN, 2010, p. 45). Considerando, ainda, que o Visitex propõe-se a contribuir para a divulgação e a articulação entre as ações de extensão, tem-se na análise de conteúdo um instrumento de investigação que pode auxiliar na compreensão de questões oriundas de diferentes contextos sociais. Tanto que Moraes comenta que a análise de conteúdo pode ser considerada um instrumento “marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação” (1999).

Tendo em vista as premissas que norteiam o Projeto Visitas Técnicas e sua metodologia, tem-se observado a partir das entrevistas com os alunos extensionistas que, em sua maioria, eles atribuem à extensão uma significativa importância para sua formação profissional e cidadã. Observou-se em depoimentos de alunos de diferentes áreas que a participação nas ações de extensão tem sido apontada como sua primeira “experiência profissional”. Também afirmam que tal experiência desenvolve um senso de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



responsabilidade e amadurecimento.

A partir da fala de um aluno, durante uma visita técnica ao Projeto Casa da Descoberta (Instituto de Física da UFF), verificou-se que o campo da extensão possibilitou ao mesmo conhecer aptidões e desenvolver habilidades que posteriormente serão um diferencial no mercado de trabalho. No caso, o aluno declarou ter descoberto sua vocação para o magistério a partir da sua vivência na ação de extensão. Pode-se dizer que as atividades de extensão são como um laboratório, no qual o estudante está disponível a absorver conhecimentos e a aprender com seus próprios erros, na segurança de poder ser orientado por um coordenador.

Um outro relato que reforça ser o campo da extensão um espaço de amadurecimento profissional foi o de uma bolsista de extensão do Programa UFF Mulher, quando afirmou: “foi muito importante porque foi o primeiro contato que eu tive com a prática profissional. Eu tive a oportunidade de começar na extensão antes do estágio. Então, o primeiro contato que eu tive com os usuários (população atendida pelo projeto), com a teoria-prática foi através da extensão. E por ser um contato direto e contínuo, a gente pode ver o avanço da pesquisa e a partir dela também podemos ver como se desenvolve um projeto de mestrado, um projeto de doutorado”.

O Visitex ao longo do ano de 2015 realizou 16 (dezesseis) visitas técnicas, entrevistou 19 (dezenove) professores, 46 (quarenta e seis) alunos extensionistas e 11 (onze) membros da comunidade (Figura 1). Para 2016 o objetivo da equipe é seguir realizando as visitas técnicas e concluir a atual etapa da pesquisa com os alunos. A partir deste ano, também serão priorizadas as entrevistas com os membros da comunidade, visto que até o ano anterior nas entrevistas, eram visados, principalmente, os coordenadores e os alunos extensionistas. Isso será feito, pois atualmente percebe-se que os sujeitos externos à universidade podem dar uma grande contribuição para atingir o objetivo do Visitex, pois ao participarem das ações extensionistas muitos já se reconhecem sujeitos ativos e capazes de “participarem” do processo de formação do estudante.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

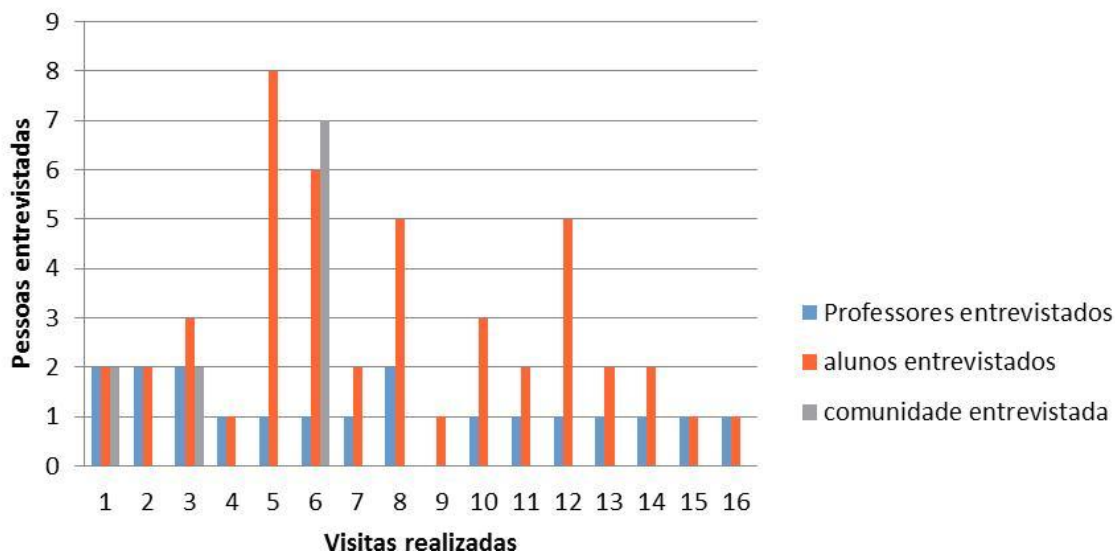


Figura 1: Entrevistas realizadas 2015

As experiências vivenciadas pelos extensionistas do Visitex durante as visitas técnicas são debatidas em reuniões de equipe e, a partir desses encontros avalia-se constantemente a atuação dos executores do Projeto, bem como em que medida os seus objetivos estão sendo atingidos. Por outro lado, no Grupo de Estudos todas essas questões são confrontadas com a política de extensão da UFF e com os documentos emanados do FORPROEX. Principalmente, a partir dessas duas ocasiões de reflexões é que são elaborados artigos e trabalhos para serem submetidos aos diversos eventos acadêmicos; observa-se que os alunos envolvidos no Visitex necessariamente participam como autores desses trabalhos acadêmicos. Em 2015 foram apresentados trabalhos na 20ª Semana de Extensão da UFF e no “2º Congresso de Extensão da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu – AUGM”, realizado na UNICAMP/SP.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 3. Considerações Finais

O Visitex, nesses 13 anos de história, tem proporcionado encontros e discussões entre diferentes áreas e vem se atualizando sistematicamente na sua forma de atuar. Tais diálogos tem fortalecido as percepções sobre o fazer extensionista, na medida em que estimulam debates sobre a importância da interdisciplinaridade e a participação de outros setores sociais nas práticas de extensão. Dessa maneira, o Projeto tem possibilitado a proposição de adequações na política de extensão da UFF, principalmente por meio da atualização de normas extensionistas. Para operacionalização do processo de adequação da política extensionista foi criada, em setembro de 2015, a “Comissão de revisão de atos normativos da PROEX”.

O Visitex tem possibilitado que os alunos envolvidos diretamente na sua execução conheçam melhor a Universidade a partir das ações de extensão. Conforme relatou uma das bolsistas de extensão que atuou no Projeto em 2015, o Visitex cria a oportunidade de conhecer e se aproximar das ações de extensão que se desenvolvem nas diferentes áreas temáticas preconizadas pelo FORPROEX. Isso amplia o universo de referência, fazendo com que a bolsista obtenha conhecimentos que vão além da sua área de atuação. Além disso, ela declarou que com essa experiência, aprendeu a respeitar visões e opiniões contrárias e a trabalhar em equipe. Todos esses aspectos contribuem para a formação de um profissional competente tecnicamente e consciente de sua responsabilidade enquanto cidadão.

Dessa maneira, a partir das vivências da equipe do Projeto confirma-se que na UFF as práticas de extensão, enquanto dimensão acadêmica do processo formativo, tem efetivamente contribuído para a formação técnico-profissional, bem como para a formação cidadã do aluno. Conclui-se que a extensão cada vez mais tem se integrado ao processo de formação universitária.

Tendo em vista os dados expostos neste presente trabalho, além da própria experiência da equipe do Projeto Visitas Técnicas de Extensão Universitária chega-se à conclusão de que as ações de Extensão devem ser cada vez mais incentivadas, a fim de garantir a um maior número de estudantes esse aprendizado e experiência única. Portanto,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



uma das consequências do Projeto tem sido a busca de maior apoio para o desenvolvimento das ações de extensão, bem como para a divulgação das mesmas nas redes sociais, sites e boletim impresso.

#### 4. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. ed. rev. atualizada. Lisboa: Edições 70, Lda., 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acessado em 15 de maio de 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acessado em 08 de maio de 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KOIFMAN, L. & SAIPPA-OLIVEIRA, G. **As Práticas de Avaliação da Formação e do Cuidado orientadas pela integralidade: uma aproximação necessária**. In: PINHEIRO, R. e MATTOS, R. A. Gestão em Redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC – ABRASCO, 2006, v. 1, p. 245-260.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

NOGUEIRA, M.D.P. (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SILVA, A.F.L. **Extensão Universitária na UFF: uma análise crítica no campo da saúde com foco na formação.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

